



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEn
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 228

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SALIMENA, A. M. O. (1); AMORIM, T. V. (2)

(1) Faculdade de Enfermagem UFJF; (2) Faculdade de Enfermagem UFJF

Apresentadora:

ANNA MARIA DE OLIVEIRA SALIMENA (annasalimena@terra.com.br)
Universidade Federal de Juiz de Fora (Coord da PPG/Mestrado Enfermag)

Introdução: O mundo globalizado exige constante atualização de saberes e práticas. Torna-se imperativo a ampliação e revisão de paradigmas, uma vez que as grandes conquistas da humanidade firmam-se em espaço e tempo cada vez menores. A Educação é a mola mestra de uma sociedade proativa e em evolução, influenciada por diferentes modos de aquisição, produção e transmissão de conhecimentos. No processo educacional dos profissionais da saúde, as iniciativas de capacitação contínua têm sido caracterizadas pela relação com o processo de trabalho institucional, objetivando a transformação da prática¹. A Equipe de Enfermagem representa quantitativo expressivo de profissionais contratados na atenção terciária, e por isso, influencia sobremaneira o alcance de resultados satisfatórios neste segmento. O papel do Gerente de Enfermagem é destaque neste contexto, por ser este o profissional responsável pela condução daqueles que também conduzem. O Enfermeiro, autor da gestão do cuidado de enfermagem, atua de maneira dinâmica a fim de contemplar os sujeitos envolvidos nesse processo, em suas perspectivas biológicas, sociais e espirituais. Como líder da equipe técnica/auxiliar de enfermagem, executora por excelência das atividades práticas que concernem à profissão, necessita frequentemente de aprimoramento e busca ativa pelo conhecimento, pois em todas as ações de enfermagem estão inseridas ações educativas.

Objetivo: Descrever a aplicação de estratégias para a promoção do conhecimento da equipe de enfermagem em uma Instituição Hospitalar de médio porte da Zona da Mata Mineira.

Descrição Metodológica: Relato de experiência vivenciado em uma Instituição Hospitalar de médio porte da Zona da Mata Mineira e tendo como sujeitos 20 enfermeiros lotados no Departamento de Enfermagem e 92 profissionais de nível médio. Etapas constituintes: Nomeação do Enfermeiro Coordenador do Serviço de Educação Permanente e da respectiva Comissão de Educação; Estudo junto aos prontuários a fim de determinar motivos e intercorrências prevalentes das internações hospitalares no último ano; Consideração dos temas propostos pela Equipe Técnica; Educação permanente mensal direcionada ao grupo técnico e ao grupo de nível superior; Realização de Jornadas de Enfermagem divulgando o saber-fazer para a comunidade.

Resultados: Apoiados no pensamento de Paulo Freire foi designada uma rede descentralizada de profissionais que atuavam de forma direta nos processos educacionais sob a coordenação de um enfermeiro responsável pelo Serviço de Educação Permanente (SEP). Em reunião realizada no primeiro mês de atuação da nova gestão, o grupo de enfermagem de nível superior foi envolvido nas propostas gerenciais, a saber: nomeação do enfermeiro coordenador do serviço de educação permanente, considerando a disposição do mesmo para tal, além do preparo técnico e experiência na área educacional; formação dos sub-coordenadores em número de quatro profissionais de acordo com o interesse pessoal de participação que constituíram a Comissão de Educação Permanente (CEP); integração dos demais enfermeiros da rede hospitalar tendo-os como partícipes indiretos em relação ao SEP e diretos no relacionamento com seus liderados. Na ocasião ficou acordado que as estratégias educacionais deveriam ser pensadas e refletidas pelo grupo nomeado tendo como parâmetro a realidade da organização hospitalar, bem como a caracterização política da instituição, sua missão, visão e valores. Após 30 dias, novo encontro foi proporcionado pela responsável técnica, desta vez sob a égide do enfermeiro coordenador do SEP. Um estudo de campo foi realizado pela comissão de educação permanente que considerou os motivos de internação no último ano (2008-2009). Atenção especial foi direcionada às complicações durante as internações, fato considerado relevante por conta do exercício do safety care. Concomitantemente, os profissionais técnicos foram ouvidos pela CEP quanto às defasagens educacionais que observavam em si mesmos e no dia a dia da equipe. Os resultados foram compilados pelo enfermeiro coordenador do serviço e apresentados na ocasião deste segundo encontro, ficando definidos assim, os primeiros temas a serem abordados mensalmente. Por entender a dupla jornada de trabalho como um óbice ao comparecimento dos profissionais às atividades de educação fora do



Trabalho 228

horário de trabalho, organizou-se escala mensal, na qual o profissional de nível médio era liberado por uma hora para encontro com o enfermeiro responsável por direcionar o tema em questão. De maneira dinâmica e colaborativa, com ampla participação do grupo técnico o tema era explanado utilizando-se recursos diversos, tais como mídia, cartazes, bonecos simuladores, entre outros. Após seis meses, a gerente de enfermagem propôs a articulação de mais frentes educacionais, considerando a necessidade de educação para os profissionais de nível superior, maior participação destes nos processos da comissão e responsabilidade social junto àqueles que ingressavam na profissão. O marco inicial de maior envolvimento dos enfermeiros deu-se a partir da I Jornada de Enfermagem do hospital em questão. Decorridos trinta dias o primeiro curso direcionado aos enfermeiros contemplou a temática Sistematização da Assistência de Enfermagem seguindo o padrão da escala técnica. Pensou-se na necessidade de problematizar no grupo de enfermeiros as ações sistematizadas por estes, surgindo então o Nursing Cases, constituindo-se em relatos de experiência que os próprios enfermeiros escalados por duplas deveriam escolher e apresentar para os demais colegas nos dias de reuniões de departamento. Os Casos Clínicos e os Relatos de Casos (RC) constituíram-se em modo apropriado de reflexão sobre a prática clínica e expressaram uma forma útil de autoaprendizagem. Houve o desenvolvimento da educação mensal setorial, descentralizando ainda mais o serviço de educação permanente e obedecendo à lógica ascendente e transdisciplinar. Sob coordenação da comissão designada para tal, propunha-se em reunião de departamento o tema a ser trabalhado naquele mês com a equipe técnica, devendo ser realizado pelo enfermeiro responsável por cada equipe em seu turno de trabalho. Ao final de toda abordagem educacional havia o registro em planilha própria da temática proposta pela comissão, mas também de todo e qualquer momento educacional oportuno vivenciado pelo enfermeiro líder junto aos liderados durante o mês. Conclusão: Promovemos várias estratégias educacionais, acreditando no valor da soma dos saberes em direção ao aperfeiçoamento da prática sensibilizado com a condição humana daqueles que cuidam e que esperam por algo motivador quando insere-se no mercado de trabalho e que a promoção do conhecimento deve fazer parte do programa de aperfeiçoamento pessoal. Implicações para a Enfermagem: Descrever esta experiência significa cumprir com a responsabilidade e dever em externar práticas bem sucedidas de uma gestão de enfermagem que compreende seu papel de promotora do conhecimento e desenvolvimento sustentáveis em uma organização hospitalar, visto que esta se dispõe à recuperação da vida útil em menor tempo possível com a garantia da qualidade que deve permear todas as atividades assistenciais.